

## **USO DO MÉTODO GEOFÍSICO DE ELETRORRESISTIVIDADE PARA ALOCÇÃO DE POÇOS DE MONITORAMENTO NO ATERRO METROPOLITANO CENTRO – AMC, CAMAÇARI/BA**

*Souza, Y.P. <sup>1</sup>; Leal, L.R.B. <sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal da Bahia

Devido ao aumento crescente da população e da atividade industrial do país, ocorreu também o aumento da produção de resíduos sólidos. Em 2010, o Congresso Nacional aprovou a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), a qual visava, dentre outras metas, a extinção de todos os lixões até o fim de 2014, assim como a construção de aterros sanitários que comportassem todo lixo produzido pelas cidades. Quando se trata de aterros sanitários, a contaminação das águas subterrâneas por lixiviados (“chorume”) consistem em uma das principais problemáticas ambientais, portanto, tais empreendimentos devem possuir um eficaz sistema de monitoramento ambiental. Apesar de ser propriedade da Prefeitura Municipal de Salvador, o Aterro Metropolitano Centro - AMC é administrado, por concessão, pela Empresa de Transferência e Tratamento de Resíduos - BATTRE e está localizado na Estrada CIA - Aeroporto (BA - 526), km 6,5 s/n, a, aproximadamente, 40 km de Salvador. Encontra-se inserido na APA Joanes - Ipitanga, a qual, segundo o INEMA, serve para proteger os mananciais dos rios da região, os quais englobam o sistema de abastecimento de água da Região Metropolitana de Salvador. . Atualmente, o AMC recebe 3 mil toneladas de resíduos sólidos de Salvador, Lauro de Freitas e Simões Filho, além disso, sua usina termoeletrica, a Termoverde, inaugurada em 2011, é a primeira usina de biogás a funcionar na região Nordeste, produz 13 mil MW de energia por mês, a partir do lixo orgânico, o suficiente para gerar energia elétrica para uma cidade de 40 mil habitantes. O AMC conta com 27 pontos de monitoramento de águas superficiais e 14 poços de monitoramento para águas subterrâneas, porém devido a obras de infraestrutura interna para expansão das células de despejo de resíduos, três poços devem ser substituídos e alocados em novas e igualmente estratégicas posições. Para alocar os novos poços de maneira correta e confeccionar os seus respectivos projetos de construção (de acordo com a norma ABNT NBR 13.895/ 97), houve um levantamento geofísico de eletroresistividade nas imediações do AMC. Foram feitas três linhas de caminhamento elétrico com o arranjo dipolo-dipolo: a primeira linha possui 690m de extensão e espaçamento entre eletrodos de 30m; a segunda linha possui 680m de extensão e espaçamento entre eletrodos de 20; e a terceira linha possui 360m de extensão e espaçamento entre eletrodos de 30m. A partir das seções geoeletricas produzidas com os dados do levantamento, através do *software* ZondRES2D, foram escolhidos três novos locais onde serão alocados e projetados os novos poços.

**PALAVRAS-CHAVE:** ELETRORRESISTIVIDADE, POÇO DE MONITORAMENTO, AMC.